

Comunicado de Imprensa

APROCES – Associação de Professores de Ciências Económico Sociais

“Por uma Educação Financeira para todos”

31 de outubro de 2017 – Dia Mundial da Poupança

Comemora-se hoje mais um Dia Mundial da Poupança, pretexto excelente, como todos os dias deveriam ser, para uma reflexão sobre a literacia financeira dos portugueses mas, em particular, dos mais jovens cidadãos do nosso país que hoje estão ainda na escola.

Na escola passarão, pelo menos, doze anos das suas vidas e, para a imensa maioria, serão doze anos sem qualquer educação económica e financeira. Isto significa que, após aprendizagens dolorosas sobre o impacto de crises económicas nas nossas vidas individuais e nas nossas perspetivas de desenvolvimento coletivo, continuamos a condenar os nossos jovens aos riscos e perigos que resultam da iliteracia financeira.

Embora reconhecendo a importância de algumas iniciativas de Educação Financeira incluídas no Plano Nacional de Formação Financeira, promovido pelo Banco de Portugal, CMVM e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, ao abrigo do Referencial de Educação Financeira definido pela Direção-Geral da Educação, a verdade é que apenas uma pequena amostra de escolas e uma minoria de alunos beneficiará destas atividades ou das poucas desenvolvidas autonomamente por escolas.

A APROCES, pela sua ligação às escolas e aos professores da área económico-social, acompanha esta situação com atenção e preocupação e reclama a criação, no currículo escolar, de uma área disciplinar que promova, formalmente e de modo universal, a educação económica e financeira dos nossos alunos.

A criação recente da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no âmbito da flexibilização curricular, não resolve o problema, uma vez que, para além de ser um tempo escasso, será sempre disputado por outras vertentes da educação para o desenvolvimento pessoal e social e não permitirá a construção de uma autêntica literacia financeira. As iniciativas que aí vierem a ter lugar serão sempre pontuais e fragmentárias, dependentes do esforço e dedicação de professores a quem sobrará voluntarismo, mas poderá faltar a preparação técnica que lhes permitiria ir além de meras atividades de sensibilização, como as que hoje serão dedicadas aos hábitos de poupança.

A educação económica e financeira dos alunos exige mais da sociedade e da Escola. Exige um espaço a isso dedicado no tecido curricular, apto à realização de aprendizagens formais e estruturantes que acompanhem os alunos, todos os alunos, na sua progressiva integração na vida social, hoje como jovens consumidores, amanhã como trabalhadores, aforradores, investidores, decisores e contribuintes. Só assim poderemos avançar com a certeza de realizar progressos educativos e que não excluam ninguém, muito para além da mera satisfação ingénua de “algo ter sido feito” mas apenas para celebrar uma data e só para alguns afortunados.

No capítulo da Educação Financeira, como em todas as áreas que exigem uma intervenção social transformadora, só o que é feito com estrutura e medida poderá ser avaliado. Só o que é avaliado poderá ser verdadeiramente transformado.

A Direção da APROCES